



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
Home Page: <http://www.uefs.br/portal/ensino/extensao>
E-mail: proext@uefs.br
Tel.(75)3161.8026

**PROGRAMA INTERDISCIPLINAR
DE ESTUDOS SOBRE SEXUALIDADE**

IDENTIFICAÇÃO DO(S) RESPONSÁVEL(EIS) PELO PROGRAMA:

Nome(s): CÍNTIA REGINA ANDRADE SOUSA

Departamento: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

E-mail: nies@uefs.br

Telefone para Contato: 3161-8067/ 98886-2868

SUMÁRIO

I. IDENTIFICAÇÃO	3
II. RECURSOS HUMANOS	5
III. CARACTERIZAÇÃO	7
Localização	7
População-alvo	7
Justificativa	7
Objetivos	9
Referencial teórico	10
Metodologia de Execução	13
Projetos Filiados	15
Avaliação	28
Socialização dos resultados	28
Referências	29
IV. CRONOGRAMA	31
V. RECURSOS FINANCEIROS	32
VI. ANEXOS	33
Anexo A: Trabalhos produzidos e apresentados. 1995-2010.....	34
Anexo B: Folderes e Cartilhas	38
Anexo C: Atividades de extensão. 1999-2010	42

I. IDENTIFICAÇÃO:

Tipo: Programa () Projeto () Curso ()
Vinculações: Isolado () Vinculado a Programa () Vinculado a Núcleo ()
Nome do Programa ou Núcleo ao qual se vincula: **Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Sexualidade (NIES)**
Dept^o de origem:
Interdepartamental: Não () Sim () Quais: Departamento de Ciências Biológicas, de Saúde, de Educação
() Institucional () Interinstitucional

Área Temática de Enquadramento Institucional do Programa*

() Comunicação () Meio Ambiente
() Cultura () Saúde
() Direitos Humanos e Justiça () Tecnologia e Produção
() Educação () Trabalho

* A temática da sexualidade envolve diversas áreas do conhecimento humano. Impossível enquadrá-la em uma única.

Período de realização: Indeterminado () Determinado () - Início / /
término / /

Local de realização: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FERIA DE SANTANA,
ESCOLAS, COMUNIDADE.

Recebe financiamento de outra(s) Instituição(ões) ?

Não () Sim () Qual (is)? _____

Carga Horária Semanal do Programa: 40 horas

Resumo: O Programa Interdisciplinar de Estudos sobre Sexualidade corresponde às atividades de extensão universitária propostas pelo Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Sexualidade. As atividades estão vinculadas a Projetos Filiados ao Programa, dentre os quais: Sexualidade nas diversas fases da vida; Sexualidade e gênero na escola; Formação de educadores sexuais; Sexualidade e deficiência; Sexualidade e Educação; Grupo de estudos sobre sexualidade e gênero; estando aberto a outros projetos que se adequem às linhas de estudo do NIES. As atividades serão desenvolvidas no âmbito da própria Universidade, na comunidade feirense e/ou em municípios circunvizinhos, em escolas públicas municipais e estaduais. O Programa Inclui o atendimento a indivíduos nas diversas faixas etárias, com temas

específicos, de acordo com o objetivo solicitado. Em todas as atividades de extensão sobre sexualidade utilizamos a metodologia participativa, com a realização de oficinas e dinâmicas de grupo, entre outras estratégias. Cada atividade proposta é avaliada ao final, de acordo com os objetivos aos quais se propõe.

Órgãos Envolvidos:

- Proponentes: Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Sexualidade (NIES) – Departamento de Ciências Biológicas
- Apoio: PROEX; Coordenação Municipal DST/AIDS de Feira de Santana

II. RECURSOS HUMANOS

A. Docentes					
NOME	MATRÍCULA	DEPTO	E-MAIL	CARGA HOR. SEM.	FUNÇÃO
Cíntia Regina Andrade Sousa		Biologia		40 h	Coordenadora
Rejane Nunes Lopes de Oliveira		Biologia		40 h	Colaboradora
Juliana Nascimento Andrade		Biologia		40 h	Colaboradora
Gesline Fernandes de Almeida		Biologia		40 h	Colaboradora

B. Discentes			
NÚMERO APROXIMADO DE DISCENTES	CURSO	CARGA HOR. SEM.	FUNÇÃO
Três	Ciências Biológicas	12 h	Voluntários
Um	Biomedicina	12 h	Voluntária

C. Técnico-Administrativos					
NOME	MATRÍCULA	ÓRGÃO	E-MAIL	CARGA HOR. SEM.	CARGO
Andréa Silene A. F. Melo	71313587-9	Depto. Biologia	deasilene@yahoo.com.br	40 h	Colaboradora

III. CARACTERIZAÇÃO

Localização

As atividades serão desenvolvidas no âmbito da própria Universidade, na comunidade feirense e/ou em municípios circunvizinhos, em escolas públicas municipais e estaduais.

População-Alvo

Inclui alunos/as da rede pública municipal e estadual (crianças, adolescentes, jovens e adultos); estudantes universitários; docentes; idosos e/ou outro grupo ao qual o projeto/curso em questão seja destinado. A capacidade média de atendimento por grupo de trabalho é de 25 pessoas, podendo ter vários grupos simultaneamente.

Parte das atividades já desenvolvidas pelo NIES têm como referência a demanda proveniente das escolas solicitantes, que previamente indicam a temática a ser discutida, sugerida em algumas situações, pelo alunado que participará das oficinas.

Justificativa

Em outubro de 1990, o Departamento de Educação da UEFS realizou um concorrido debate sobre a questão da sexualidade. Após avaliação do evento, constatou-se a necessidade de desenvolver estudos mais aprofundados sobre o tema, bem como de estabelecer condições para efetivar um processo amplo de educação sexual, envolvendo principalmente a rede pública escolar.

O interesse teórico e prático sobre o tema não se limitou apenas ao âmbito do Departamento. Foi preocupação também do colegiado de Pedagogia promover atividades relativas ao estudo em questão, convidando professores e especialistas do Núcleo de Educação Sexual da UFBA, que em julho de 1991 realizou na UEFS oficinas sobre sexualidade com a participação de adolescentes, pais, professores e alunos do curso de Pedagogia.

Neste contexto, um grupo de profissionais desta área de conhecimento resolveu elaborar um projeto de criação do Núcleo Integrado de Educação Sexual como espaço de análise, estudo e propostas educacionais.

O Núcleo Integrado de Educação Sexual (NIES) foi implantado em 1992, regulamentado pela Portaria nº 198/93, mantendo-se com um programa de caráter permanente, interdisciplinar, envolvendo aspectos biológicos, psíquicos, antropológicos, éticos, sociais e religiosos da sexualidade. Atualmente, encontra-se vinculado ao Departamento de Ciências Biológicas e à Pró-Reitoria de Extensão da UEFS, sendo renomeado como Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Sexualidade (NIES).

As escolas, principalmente as públicas, nos solicitam com frequência para a realização de atividades e palestras, justificando a necessidade de abordar a sexualidade na escola devido ao índice elevado dos casos de gravidez na adolescência e das infecções sexualmente transmissíveis (IST) que vêm acometendo os jovens.

De acordo com pesquisa desenvolvida pela UNESCO (ABRAMOVAY *et al*, 2004), mais da metade dos jovens do sexo masculino iniciam sua vida sexual entre 10 e 14 anos, e as jovens do sexo feminino, em sua maioria, têm sua primeira relação sexual entre 15 e 19 anos. Estes dados demonstram que os jovens entrevistados estão iniciando sua vida sexual cada vez mais cedo, sem uma orientação adequada, tornando-se necessário trazer a sexualidade para discussão forma sistemática no espaço escolar, auxiliando não só os/as estudantes, como também a família, a comunidade e os profissionais que lidam diretamente com os nossos jovens.

Temos observado também que os estudantes de diversos cursos de graduação da UEFS têm se interessado pela temática da sexualidade, devido à grande participação nas atividades realizadas pelo NIES em eventos científicos, bem como nas consultas e solicitações de material bibliográfico e didático, e pelo número crescente de trabalhos de final de curso que os membros do núcleo têm orientado ou dado algum tipo de consultoria.

Objetivos

Geral

Promover ações educativas sobre os diversos aspectos da sexualidade, divulgando informações específicas sobre a temática e ampliando as possibilidades de expressão da sexualidade de forma responsável e saudável.

Específicos

- ✓ Propiciar condições para que os jovens encarem de forma construtiva a sua sexualidade;
- ✓ Estabelecer conexão entre a sexualidade, o desenvolvimento pessoal, as relações interpessoais e a estrutura social;
- ✓ Ampliar o conceito de sexualidade, respeitando os valores morais ou religiosos que as pessoas tragam consigo;
- ✓ Analisar a liberdade de condição de homens e mulheres, respeitando a identidade sexual de cada um sem fobias, tabus ou preconceitos;
- ✓ Envolver pais, professores e orientadores no processo da educação sexual;
- ✓ Elaborar, orientar e prestar consultoria de projetos na área da sexualidade.

Referencial Teórico

A temática sexualidade é um campo de expressas complexidades e sujeito a inúmeras controvérsias sociais. Assim, este trabalho de educação sexual requer uma prática integrada de profissionais de áreas afins, que possam não somente apresentar conteúdos específicos, mas lidar com o significado da sexualidade em termos abrangentes. É importante que os educadores tenham a possibilidade de questionar o processo de formação sexual adotando como apoio a reflexão acerca dos costumes e valores em constantes mudanças no contexto onde se pretende atuar, dimensionando também as diferentes problemáticas das relações dos indivíduos na sociedade.

O tema sexualidade vem ganhando cada vez mais espaço de divulgação, em todos os âmbitos da sociedade brasileira. Debates públicos, conferências para grupos específicos e programas veiculados nos grande meios de comunicação de massa abordando questões relativas ao tema exemplificam este novo padrão.

Inicia-se uma discussão mais aberta em torno da sexualidade, o que representa um rompimento com os valores pouco permissivos do passado. No presente, o tabu da virgindade perdeu força de legitimidade enquanto controle social; adolescentes propõem temas sexuais para debate em suas escolas, que já é um espaço legalmente legitimado para que o conhecimento seja discutido; as mulheres empreendem tentativas de análise para sua sexualidade antes camuflada; indivíduos homossexuais discutem a expressão de sua sexualidade.

Para que estas mudanças comesçassem a acontecer foi fundamental a mobilização social pela igualdade de gênero e liberdade sexual e os avanços da ciência médica, com o surgimento e evolução dos métodos anticoncepcionais. Além disso, as pesquisas acadêmicas sobre a sexualidade possibilitaram a emergência de informações pouco conhecidas e discutidas, que foram, posteriormente, divulgadas pelos meios de comunicação.

Entretanto, todas estas mudanças de costumes e valores sociais não relevam a permanência das dificuldades que enfrentam jovens e adultos para lidar com a questão da sexualidade nos seus contextos específicos de vida. Continua havendo constrangimento no âmbito familiar para tratar desta temática, tendo os jovens geralmente que recorrer a outras fontes de informação.

Segundo Moreira (1986), numa pesquisa realizada pela Universidade Federal de Bahia em 1984 concluiu-se que entre as mulheres, a principal fonte de informação sobre sexo foram os livros e entre os homens, os colegas e amigos. Dados mais recentes oriundos de diferentes publicações assinalam continuamente a problemática da desinformação dos jovens sobre assuntos relacionados à sexualidade.

Desta intersecção entre a limitação da família para desenvolver a orientação sexual e a necessidade esboçada pela desinformação do jovem, o papel da escola como agente de formação e informação sexual vem se destacando.

A história da educação sexual no Brasil vem se desenvolvendo em fases de avanços e retrocessos (BARROSO; BRUSCHINI, 1982). Desde o começo do século que se apregoa a necessidade de implantação sistemática de educação sexual. Inicialmente, os objetivos eram restritos à orientação moral por influência das correntes médicas higienistas em voga na Europa neste período. A partir daí, diversas experiências foram tentadas setorialmente em diferentes escolas do país, sendo interrompidas após um breve período de vigência. Na legislação atual, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) confirmam que a escola, enquanto organização social instituída para construção de conhecimentos, deve incluir as discussões sobre sexualidade como tema transversal e interdisciplinar. A Constituição Brasileira também nos garante o direito à saúde e à educação; necessário se faz, entretanto, efetivar o ensino de saúde nas escolas brasileiras, especialmente utilizando-se da proposta de transversalidade. Meyer (2006, p. 16) considera que precisamos buscar

uma educação mais democrática, mais crítica e mais igualitária; o compromisso com uma cidadania de direitos e deveres [...], uma cidadania que habilite o sujeito a lidar criticamente com a infinidade de mensagens que tematizam a saúde, a drogadição e a sexualidade, estilos de vida saudáveis, corpos saudáveis, sexualidades saudáveis...[...].

Na sociedade brasileira a família exerce, em muitos casos, uma educação sexual de modo informal, e a escola a faz de maneira sistematizada, complementando a educação sexual na família. No entanto, no âmbito escolar as discussões sobre sexualidade enfrentam algumas limitações, pois muitos professores não se sentem devidamente preparados para abordar a temática, seja

for falta de conhecimento específico ou por não se sentirem à vontade para falar sobre o assunto, podendo esquivar-se desta função ou se fixar num padrão normativo de orientação que pode tanto entrar em choque com a formação dos alunos como restringir possibilidades de opções comportamentais.

A sexualidade é uma dimensão do ser humano, faz parte de seu desenvolvimento enquanto indivíduo e sua expressão está vinculada às questões sócio-culturais da sociedade na qual está inserido.

Tendo em vista que a educação sexual adquire relevância social, há necessidade de uma formação integral de indivíduo, considerando o universo significativo de suas inter-relações na sociedade. Para tanto, o NIES propõe a realização de atividades de extensão de caráter permanente, além de pesquisas na área da sexualidade. Um dos projetos de caráter contínuo que vem sendo desenvolvido desde 1999 é *Sexualidade: aprendendo um pouco mais*, anteriormente nomeado *Bate-Papo com Adolescentes*, voltado para o público adolescente, com o objetivo de promover oficinas de bate-papo com os alunos e difundir o conhecimento sobre os diversos aspectos que envolvem a sexualidade.

O Programa Interdisciplinar de Estudos sobre Sexualidade se adequa aos métodos de realização de atividades de extensão, seguindo a maioria dos trabalhos na área da sexualidade. Utiliza-se da literatura pertinente ao tema, além de pesquisa empírica sobre a temática abordada, tomando como paradigma os direitos humanos, especialmente no que se referem aos direitos sexuais e reprodutivos.

Metodologia de Execução

O Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Sexualidade (NIES) é formado por profissionais ligados às diversas áreas do conhecimento humano, como a biologia, a orientação educacional, a saúde, a psicologia, entre outras. Para se integrar ao Programa Interdisciplinar de Estudos sobre Sexualidade é necessário que os profissionais interessados apresentem projeto de Pesquisa e/ou Extensão a ser desenvolvido na área.

A programação das atividades a ser desenvolvida pelo Programa Interdisciplinar de Estudos sobre Sexualidade deverá basear-se nos interesses do público ao qual se destinarão, sendo flexíveis de acordo com suas características e utilizando-se diferentes recursos didáticos, envolvendo os aspectos biológicos, psíquicos, antropológicos, éticos, sociais e religiosos de sexualidade.

As linhas de trabalho atualmente desenvolvidas são:

- Sexualidade nas diversas fases da vida;
- Sexualidade e gênero na escola;
- Formação de educadores sexuais;
- Sexualidade e deficiência;
- Sexualidade e Educação;
- Formação de grupos de estudo.

Outros projetos que envolvam temáticas diferentes destas podem ser filiados ao Programa Interdisciplinar de Estudos sobre Sexualidade. A elaboração e a execução do projeto matriz e projetos filiados tem como finalidades:

- Agregar pesquisadores, professores e estudantes para o estudo das temáticas relacionadas à sexualidade.
- Formar grupos de estudos sobre as temáticas dos projetos filiados.
- Promover reflexões acerca da sexualidade e difundi-la.
- Elaborar e desenvolver cada projeto filiado, de tal forma que o conjunto dos mesmos possa constituir-se em um livro de divulgação da sexualidade.

A execução e o desenvolvimento destes projetos justifica-se pela necessidade de promover e divulgar as reflexões sobre os diversos saberes relacionados à sexualidade, integrando profissionais, professor@s e estudantes com formações diversificadas na construção de uma produção interdisciplinar de conhecimento.

As linhas de ação do NIES incluem as seguintes atividades:

- Promoção de palestras, estudos, vivências e cursos acerca da sexualidade, a fim de desmistificar credences, tabus e conceitos inadequados adquiridos;
- Abordagem de temas referentes a aspectos biológicos, antropológicos, psicológicos e sociais da sexualidade, como: reprodução, gravidez na adolescência, gênero, aborto, homossexualidade, infecções sexualmente transmissíveis, entre outros;
- Elaboração, orientação e consultorias de projetos na área da sexualidade.

Cada projeto filiado ao Programa Interdisciplinar de Estudos sobre Sexualidade será desenvolvido através dos seguintes passos metodológicos:

- ✓ Revisão bibliográfica específica ao saber científico no qual está centrado o objeto de pesquisa de cada projeto
- ✓ Estudo histórico da circunstância do avanço tecnocientífico que caracteriza cada projeto
- ✓ Surgimento e evolução das preocupações no âmbito da sexualidade
- ✓ Desenvolvimento de reflexões teóricas relacionadas à sexualidade, tendo como base os principais teóricos na área
- ✓ Análise crítica das situações relacionadas à sexualidade, consideradas emergentes na sociedade
- ✓ Considerações finais
- ✓ Produção textual; Revisão; Publicação

Os trabalhos deverão ser desenvolvidos sob a perspectiva de que resultarão, cada um dos projetos filiados, em artigos para publicação em revistas de reconhecida credibilidade científica; artigos de divulgação científica em eventos científicos, como congressos, palestras, conferências, entre outros.

PROJETOS FILIADOS

SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA

Ao falarmos do tema Sexualidade, buscamos considerar como algo inerente à vida e à saúde, que se expressa no ser humano, do nascimento até a morte, relacionando-a com o direito ao prazer e ao exercício da sexualidade com responsabilidade, englobando as relações de gênero, o respeito a si mesmo e ao outro e à diversidade de crenças, valores e expressões culturais de uma sociedade democrática e pluralista. Incluímos, também, a importância da prevenção das infecções sexualmente transmissíveis/AIDS e da gravidez não planejada na adolescência, entre outras questões polêmicas que interferem diretamente na qualidade de vida da nossa sociedade.

Na vida humana, a fase da adolescência, é um período de descoberta do mundo, dos grupos de amigos, de uma vida social mais ampla, no qual as escolhas são feitas a partir dos elementos oferecidos durante a infância, estabelecendo assim comportamentos definidos para a fase adulta.

A falta de conhecimento sobre a sexualidade faz com que esses adolescentes, seus pais e seus educadores tenham algumas informações equivocadas, levando-os assim a não encarar com naturalidade a própria natureza humana. Natureza essa que deveria sempre proporcionar prazer e realizações, e não culpas, medos e vergonhas. O tema Sexualidade tem ganhado espaço de divulgação aberta em toda a sociedade, mas ainda assim permanecem dificuldades no enfrentamento de questões da sexualidade nos seus contextos específicos de vida.

Nesse sentido, consideramos a Educação Sexual como um processo no qual, através do cotidiano da família e da sociedade, crianças e adolescentes são educados sexualmente por meio de gestos, falas e atitudes que ocorrem ao seu redor (CASTRO e SILVA, 1995).

O trabalho de educação para a sexualidade não se esgota em si mesmo, pois possibilita a abertura de novos espaços de diálogos e reflexões, principalmente entre os adolescentes com os seus pais, com a comunidade e seus professores, possibilitando assim uma ampliação das ações educativas entre os segmentos responsáveis diretamente por essa temática.

Essa ação educativa aponta desdobramentos através da difusão desta experiência pelos próprios adolescentes que participam do projeto, podendo assumir

a função de multiplicadores do processo educativo vivenciado, como porta-vozes das mudanças e do crescimento que experienciaram.

Objetivos: Promover o desenvolvimento pessoal e social do adolescente através de ações educativas e preventivas relacionadas à sexualidade.

Metodologia: Através de uma metodologia participativa serão desenvolvidas oficinas de trabalho, com caráter prático e vivencial, nas quais as dinâmicas de grupos devem proporcionar a integração dos adolescentes e reflexões conjuntas às situações apresentadas.

Referências:

CASTRO E SILVA, Ricardo de. **Orientação Sexual:** possibilidades de mudança na escola. Campinas (SP): Mercado de Letras, 2002.

FORMAÇÃO DE EDUCADORES SEXUAIS

Abordar o tema Sexualidade na família e no contexto escolar, ainda gera controvérsias nos dias de hoje. Os pais, por mais que pensem estar liberados de tabus, receios e preconceitos ligados à sexualidade, têm dificuldades em orientar seus filhos, pois, não aprenderam com os seus pais essa função. Mesmo sabendo que eles são os primeiros responsáveis por esta ação, a falta de conhecimento e a vida atribulada, os impedem de conviverem com os seus filhos, facilitando essa experiência de aprendizagem. Com a omissão da família e os meios de comunicação assumem o papel de orientador sexual, oferecendo elementos que influenciam cada vez mais o comportamento de nossos jovens, antecipando fases de desenvolvimento e até incitando a tomada de atitudes sem um amadurecimento apropriado. Por sua vez, os educadores têm dificuldades para exercer essa função, como tantas outras que lhes têm sido atribuídas, mas que se faz presente no espaço escolar – um espaço de integração de conhecimentos, de valores e, sobretudo, de pessoas. Sendo assim, a proposta de curso de preparação de Educadores Sexuais, se justifica na medida em que se busca redefinir e rediscutir a Educação Sexual que se estabelece na vida do jovem educando desde o seu nascimento, através da orientação de seus pais e professores.

Objetivos: Fornecer elementos para reflexão e discussão sobre Sexualidade, permitindo aos sujeitos (pais, professores, educadores, pessoas interessadas no assunto) repensarem as suas verdades em relação a esse tema frente às atuais necessidades do mundo contemporâneo e, conseqüentemente, as suas posturas como educadores sexuais.

Metodologia:

Estudiosos da área de educação ainda têm posições divergentes sobre como o assunto deve ser ensinado e qual seria a faixa etária mais apropriada para os estudantes receberem informações sobre o tema. O que visualizamos de forma concreta é a necessidade de discutir sobre a diversidade de temas que estejam ligados, direta ou indiretamente, à Educação Sexual para podermos fornecer

elementos que subsidiem a construção de uma sexualidade que possa ser exercida de forma plena e saudável.

Os conteúdos escolhidos para serem trabalhados e os aspectos metodológicos constituem-se num material potencialmente significativo pois são retirados da própria necessidade da clientela e, aliados à pré-disposição dos sujeitos em aprenderem, favorecem condições para a ocorrência de uma aprendizagem significativa, visto que para tal ocorrência torna-se necessário “que o material a ser aprendido seja relacionável (ou incorporável), de maneira não-arbitrária e não-literal” (MOREIRA, 1999, p.21).

Este trabalho deve ser executado na comunidade, buscando atender aos profissionais que atuam nas diversas áreas do conhecimento humano, sendo requisitos necessários o interesse na temática e a vontade de dialogar.

Referência:

MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem Significativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

FIGUEIRÓ, Mary Neide D. **Formação de Educadores Sexuais**: adiar não é mais possível. Campinas (SP): Mercado de Letras; Londrina (PR): Eduel, 2006.

FIGUEIRÓ, Mary Neide D. **Educação sexual**: retomando uma proposta, um desafio. 2. ed. Londrina (PR): Eduel, 2001.

GRUPO DE ESTUDOS SOBRE SEXUALIDADE E GÊNERO

As discussões sobre sexualidade e gênero têm se intensificado desde a década de 1990, ganhando força nos espaços acadêmicos. Atualmente, várias instituições de ensino superior possuem grupos de estudo (GE) e/ou grupos de trabalho (GT) que abordam essa temática, presente nos currículos de alguns cursos de graduação e de pós-graduação, e também em eventos científicos.

A sexualidade é uma característica inerente a todos os seres humanos, expressando-se de formas diversas ao longo do seu desenvolvimento. Suas formas de expressão têm relação direta com os valores pessoais, morais e sociais da cultura na qual o indivíduo está inserido, modificando-se de acordo com o contexto sócio-histórico-cultural e temporal.

A categoria gênero representa uma construção histórico-social, de meados do século XX, que tem como objetivo a compreensão das relações que caracterizam e legitimam o ser homem e ser mulher (DIAS, 2003). Segundo Scott (1991, p. 13) representa “um elemento constitutivo das relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos”.

É oportuno salientar a importância de um grupo de estudos que dialogue sobre a sexualidade e as relações de gênero, visto que, além dessas discussões terem sido reprimidas durante décadas, dizem respeito essencialmente à formação e desenvolvimento do ser humano enquanto indivíduo e, conseqüentemente, enquanto ser social. Ampliar o conhecimento sobre o tema implica na desmistificação de preconceitos, tabus e mitos que a ele foram associados ao longo de toda a história da humanidade; implica em estar aberto às discussões; implica em dar movimento a estruturas cristalizadas em nossa forma de ver, pensar e sentir a nós mesmos e ao mundo.

Objetivos: Possibilitar um espaço de discussão sobre a sexualidade e as relações de gênero presentes na vida de cada indivíduo e da sociedade, (des)construindo conceitos e valores arraigados na formação da personalidade das pessoas.

Metodologia: O grupo de estudos sobre sexualidade e gênero acontece às quintas-feiras, das 8:30 às 11:30 horas, na sala do NIES. Está aberto a profissionais e estudantes universitários interessados em discutir sobre a temática.

Referências:

SCOTT, Joan. **Gênero**: uma categoria útil de análise histórica. Recife: SOS Corpo e Cidadania, 1993.

DIAS, Maria Rosália C. Por uma compreensão do conceito de gênero. In: FAGUNDES, Tereza C. P. C. (Org.) **Ensaio sobre Identidade e Gênero**. Salvador: Helvécia, 2003. p. 15-34.

SEXUALIDADE E GÊNERO NA ESCOLA

A sexualidade é inerente a todos os seres humanos, manifestando-se de diferentes formas ao longo da vida, desde o nascimento. A educação para a sexualidade se inicia no seio familiar, seja de forma explícita ou não, velada ou consentida, informada e esclarecida, ou não, mas permeada dos valores das pessoas com as quais convivemos – pais, avós, irmãos, familiares.

O segundo espaço de convivência social e desenvolvimento da criança é a escola, no qual passamos considerável parte da nossa vida. Segundo Nunes e Silva (2006, p. 76-77),

é impossível que o educador não perceba que neste espaço a criança, que não tem vícios de disfarçar suas intenções e sensações, expressa com natural tranquilidade sua sexualidade junto com sua afetividade, sua criatividade, seu cansaço, enfim, tudo o que ela experimenta e vivencia no seu cotidiano escolar.

Por conta da importância que a escola, local de construção e socialização do conhecimento humano, exerce na vida dos indivíduos, independente de classe social, etnia, religião, ou outro fator, é necessário que haja um espaço de diálogo sobre as questões da sexualidade, enquanto algo próprio das pessoas.

Egypto (2003, p. 11) afirma que “o que realmente importa é a abertura de espaço para informação, discussão de valores e a possibilidade de refletir”. Proporcionar às crianças e adolescentes momentos para dialogar sobre suas dúvidas e curiosidades lhes possibilitará desenvolver sua autonomia para a tomada de decisões de maneira consciente, vivenciando sua sexualidade de forma saudável e sem preconceitos.

A educação sexual realizada no espaço escolar pode ser planejada (sistematizada e formal), com objetivos e conteúdos definidos para serem discutidos, embora este planejamento deva ser flexível e aberto (OLIVEIRA, 2006).

Objetivos: Possibilitar espaços de discussão sobre questões da sexualidade, das transformações do corpo, das relações de gênero e das curiosidades acerca desses assuntos entre crianças e adolescentes.

Metodologia: Utilizando-se de metodologia participativa, as atividades serão desenvolvidas de acordo com o tema solicitado pelos alunos, conforme suas especificidades.

Referências:

EGYPTO, Antonio Carlos (Org.) **Orientação sexual na escola:** um projeto apaixonante. São Paulo: cortez, 2003.

OLIVEIRA, Dora L. Sexo e saúde na escola: isto não é coisa de médico? In: MEYER, Dagmar (Org.) **Saúde e sexualidade na escola.** 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006. p. 97- 109.

NUNES, César; SILVA, Edna. **A educação sexual da criança.** 2. ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2006.

SEXUALIDADE E DEFICIÊNCIA

A proposta de desenvolver ações voltadas para reflexão da sexualidade e deficiência se faz necessária, pois hoje vivemos em busca de minimizar os preconceitos e permitir uma igualdade de direitos, proporcionando a inclusão social dessas pessoas. Os deficientes têm tido poucas oportunidades de expressarem a sua sexualidade, não são orientados para isso, sendo vistos socialmente como indivíduos assexuados.

As “Normas sobre a Igualdade de Oportunidade para Pessoas com Deficiência” (ONU – PORTUGAL, 1996) evidenciam a dimensão social e ética que envolve essa discussão, apoiada em argumentos humanísticos que defendem a igualdade de oportunidades e de direitos da pessoa com deficiência, proporcionando uma melhor qualidade de vida através da acessibilidade, educação, vida familiar, dignidade pessoal, cultural, entre outros.

Todavia, proporcionar unicamente condições objetivas para as pessoas com deficiência, não é suficiente para lhes garantir qualidade de vida, pois não faz sentido falarmos de qualidade de vida dessas pessoas se, ao mesmo tempo, lhes vetamos o direito à manifestação de sua sexualidade e afetividade.

Nesse sentido, quando é negado às pessoas portadoras de necessidades especiais o direito de expressão da sua sexualidade, evidencia-se mais ainda a sua fragilidade física e emocional. O preconceito em relação a estas pessoas ainda é muito presente na sociedade, podendo ser minimizado através da divulgação de conhecimentos científicos e da efetivação do exercício da cidadania.

A expressão da sexualidade é um direito conquistado pelo ser humano, por isso se torna necessário o conhecimento da sexualidade da pessoa portadora de necessidades especiais, para que se possa garantir a sua expressão de forma autônoma, observando os princípios de justiça, não- maleficência e de beneficência, que norteiam as ações na Bioética (BEAUCHAMP, CHILDRESS, 2001).

Objetivos: Desenvolver estudos sobre sexualidade entre pessoas portadoras de necessidades especiais, visando a compreensão de sentimentos e anseios destes indivíduos e familiares, bem como desmistificar preconceitos socialmente construídos a esse respeito.

Metodologia: Para o estudo do tema sexualidade e deficiência propomos o levantamento bibliográfico de material científico já publicado, para um conhecimento aprofundado e crítico sobre a temática, assim como para a identificação de lacunas que justifiquem novas pesquisas.

Referências:

BEAUCHAMP, TL; CHILDRESS, JF. **Principles of Biomedical Ethies**. 5. ed. New York (USA): Oxford University Press: 2001. p. 57 – 282.

PORTUGAL. Secretaria Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência. **Normas Sobre a Igualdade de Oportunidade para as pessoas com Deficiência**. Organização das Nações Unidas (ONU), 1996.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Assembléia Geral. 10 de Dezembro de 1948.

PAULA, AR; REGEN M.; LOPES, P. **Sexualidade e Deficiência: Rompendo o Silêncio**. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2005.

SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO

A sexualidade, como nova disciplina é algo recente e poucas Instituições de Ensino Superior (IES) contemplam essa temática em seus currículos. Na UEFS, o seu surgimento deveu-se a dois fatores: uma demanda da sociedade e às reflexões acadêmicas da docente e de discentes.

Estudos sobre a temática da sexualidade foram estabelecidos inicialmente no curso de Ciências Biológicas da UEFS, através da disciplina BIO 605 – Sexualidade e Educação, com carga horária de 60 horas, de caráter optativo (UEFS, 1999). Posteriormente foi nomeada BIO 607 – Estudos Temáticos em Sexualidade, com carga horária de 60 horas, de caráter obrigatório para a licenciatura (UEFS, 2002). Através da Resolução CONSEPE nº 138/2008 (UEFS, 2008), retorna a disciplina BIO 605, obrigatória na licenciatura em Ciências Biológicas e com carga horária de 60 horas, sendo ofertada como optativa nos cursos de Pedagogia, Educação Física, Enfermagem, Letras, e nos demais cursos a partir de solicitação prévia dos alunos ao Colegiado de Ciências Biológicas, além dos cursos de Formação de Professores de Ciência e Biologia.

Diferentemente do tradicional, o ensino da sexualidade exige pedagogia própria. Compete ao Professor orientar a discussão estimulando a reflexão, sem imposição de seus princípios e valores pessoais, transmitindo conhecimentos fundamentais de sexualidade que servirão como subsídios para ajudar a reflexão dos alunos.

Desta forma segundo Figueiró (2006), o significado do ensino da sexualidade está em formamos jovens e adultos com conhecimento seguro de si mesmo e das questões da sexualidade, para que possam viver de maneira feliz, segura e responsável a sua sexualidade. Além disso, queremos formar cidadãos críticos e amadurecidos, participantes da transformação dos valores e das normas sociais ligadas às questões sexuais, incluindo-se, nesse conjunto, a transformação das relações de gênero, a fim de assegurar a igualdade e o respeito.

De acordo com Vitiello (1997), o processo educativo só pode e deve ser visto como algo abrangente e multifatorial, no qual se insere a sexualidade, como parte de um todo e não como tópico isolado na vida do indivíduo.

Objetivos: Estabelecer um espaço de discussão entre alunos universitários sobre questões relacionadas à sexualidade, desmistificando tabus e preconceitos.

Metodologia: A disciplina BIO 605 – Sexualidade e Educação é oferecida semestralmente pelo Colegiado de Ciências Biológicas da UEFS.

Referências:

FIGUEIRÓ, Mary Neide D. **Formação de Educadores Sexuais:** adiar não é mais possível. Campinas (SP): Mercado de Letras; Londrina (PR): Eduel, 2006.

VITIELLO, Nelson. **Sexualidade: quem educa o educador?** Um manual para jovens, pais e educadores. São Paulo: Iglu, 1997.

UEFS. **Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas da UEFS.** Feira de Santana: Colegiado de Ciências Biológicas, UEFS, 1999.

_____. **Projeto de Reconhecimento do Curso de Ciências Biológicas:** modalidade Bacharelado. Feira de Santana: Colegiado de Ciências Biológicas, UEFS, 2002.

_____. **Resolução CONSEPE nº 138/ 2008.** Feira de Santana: CONSEPE, UEFS, 2008.

Avaliação

Ao final de cada atividade desenvolvida será aplicado um instrumento baseado nos objetivos propostos, com a finalidade de checar se eles foram alcançados, levando em consideração todos os aspectos abordados. Durante o desenvolvimento de todas as atividades estaremos avaliando através da observação e da aplicação de técnicas apropriadas para tal.

Socialização dos resultados

Os trabalhos desenvolvidos deverão resultar em artigos para publicação em revistas de reconhecida credibilidade científica, bem como para apresentação em congressos ou outros eventos científicos. Serão também produzidos materiais didáticos a partir das necessidades apresentadas.

Os trabalhos produzidos e apresentados pelos membros do NIES estão listados no Anexo A.

Foram produzidos folders e cartilhas didáticas que abordam temáticas relacionadas à sexualidade, como masturbação, métodos preventivos e contraceptivos, e infecções sexualmente transmissíveis e AIDS (ANEXO B).

As atividades de extensão universitária dos últimos anos estão resumidas por ano no Anexo C.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam, CASTRO, Mary G., SILVA, Lorena B. da. **Juventudes e sexualidade**. Brasília: UNESCO Brasil, 2004.

BARROSO, Carmen; BRUSCHINI, Cristina. **Educação sexual**: debate aberto. Petrópolis: Vozes, 1982.

BEAUCHAMP, TL; CHILDRESS, JF. **Principles of Biomedical Ethies**. 5. ed. New York (USA): Oxford University Press: 2001. p. 57 – 282.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Temas transversais – orientação sexual. Brasília (DF): MEC/SEF, 1998.

CASTRO E SILVA, Ricardo de. **Orientação Sexual**: possibilidades de mudança na escola. Campinas (SP): Mercado de Letras, 2002.

DIAS, Maria Rosália C. Por uma compreensão do conceito de gênero. In: FAGUNDES, Tereza C. P. C. (Org.) **Ensaio sobre Identidade e Gênero**. Salvador: Helvécia, 2003. p. 15-34.

EGYPTO, Antonio Carlos (Org.) **Orientação sexual na escola**: um projeto apaixonante. São Paulo: cortez, 2003.

FIGUEIRÓ, Mary Neide D. **Formação de Educadores Sexuais**: adiar não é mais possível. Campinas (SP): Mercado de Letras; Londrina (PR): Eduel, 2006.

FIGUEIRÓ, Mary Neide D. **Educação sexual**: retomando uma proposta, um desafio. 2. ed. Londrina (PR): Eduel, 2001.

MEYER, Dagmar (Org.) **Saúde e sexualidade na escola**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

MOREIRA, Lilia M. de Azevedo. Algumas considerações sobre a implantação de educação sexual nas escolas e sua aplicação na área de ciências biológicas. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, 35 (2): 107-110, 1986.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Assembléia Geral. 10 de Dezembro de 1948.

PAULA, AR; REGEN M.; LOPES, P. **Sexualidade e Deficiência**: Rompendo o Silêncio. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2005.

PORTUGAL. Secretaria Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência. **Normas Sobre a Igualdade de Oportunidade para as pessoas com Deficiência**. Organização das Nações Unidas (ONU), 1996.

SCOTT, Joan. **Gênero**: uma categoria útil de análise histórica. Recife: SOS Corpo e Cidadania, 1993.

VITIELLO, Nelson. **Sexualidade: quem educa o educador?** Um manual para jovens, pais e educadores. São Paulo: Iglu, 1997.

UEFS. **Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas da UEFS**. Feira de Santana: Colegiado de Ciências Biológicas, UEFS, 1999.

_____. **Projeto de Reconhecimento do Curso de Ciências Biológicas**: modalidade Bacharelado. Feira de Santana: Colegiado de Ciências Biológicas, UEFS, 2002.

_____. **Resolução CONSEPE nº 138/ 2008**. Feira de Santana: CONSEPE, UEFS, 2008.

IV. CRONOGRAMA

Será especificado quando da implantação e oferta de cada um dos projetos e/ou cursos de extensão ofertados. Alguns projetos têm caráter contínuo, como *Sexualidade na Adolescência* e *Grupo de Estudos sobre Sexualidade*.

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS
Realização de palestras*
Realização de oficinas e mini-cursos*
Orientação de monografias de conclusão de curso*
Análise e publicação das atividades de extensão
Ensino na graduação*
Curso de Atualização em Sexualidade
Implantação de curso de especialização em Sexualidade

* Atividades de caráter contínuo.

As atividades que não se enquadrem como de caráter contínuo serão desenvolvidas de acordo com a demanda de solicitação.

ANEXOS

ANEXO A: Trabalhos produzidos e apresentados pelos membros do NIES/UEFS. 1995-2010.

1995

FRANÇA, Dalva N. O. **Sexualidade da terceira idade - uma questão de afetividade.** Aula Inaugural de Abertura do Semestre da UATI. UEFS, 1995.

1996

ANJOS, K. C. P. ; FONTES, Sulamita ; FONSECA, Maria das Graças M. ; ORNELAS, Dalva F. Qualidade de Vida do Adolescente: aspectos relativos e saúde sexual e reprodutiva. **Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis.** Rio de Janeiro: SBDST, 1996. v. 8.

1998

FRANÇA, Dalva N. O. **Sexualidade e alunos do 2º grau: redimensionamento da concepção de sexualidade e orientação.** Congresso Paulista de Sexualidade. 1998. Pôster.

1999

MELO, Andréa Silene A. F.; FRANÇA, Dalva N. O. **Sexualidade na Terceira Idade.** 1º ENCONTRO NORDESTINO DE BIOLOGIA. Jequié (BA). 1999. Pôster

2002

MELO, Andréa Silene A. F. **Educação Sexual na Opinião de um Grupo de Adolescentes.** 4º ENCONTRO NACIONAL DE BIÓLOGOS, 2º ENCONTRO DE BIÓLOGOS DO CRBIO 4, 1º ENCONTRO DE BIOLOGIA DE OURO PRETO, Ouro Preto (MG). 2002. Pôster.

2003

MELO, Andréa Silene A. F.; FRANÇA, Dalva N. O. **Dados Preliminares da Pesquisa: O Perfil dos Profissionais das Escolas Públicas de Feira de Santana sobre Questões da Sexualidade Humana - Professores.** I ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA. UEFS, Feira de Santana. 2003. Pôster.

FRANÇA, Dalva N. O.; AZEVÊDO, Eliane E. de S. **Imagem corporal e sexualidade de adolescentes com cegueira em escolas públicas de Feira de Santana.** X Congresso Nacional de Educação de Deficientes Visuais. Porto Alegre (RS), 2003.

FRANÇA, Dalva Nazaré Ornelas ; AZEVEDO, Eliane Elisa de Souza e . Imagem corporal e sexualidade de adolescentes com cegueira, alunos de uma escola pública especial em Feira de Santana, Bahia. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas,** Salvador (BA), v. 2, n. 2, 2003. p. 176-184.

2005

MELO, Andréa Silene A. F. **Sexualidade entre universitários de Ciências Biológicas da UEFS.** III EncoBio Jr. UEFS, Feira de Santana. 2005. Palestra.

MELO, Andréa Silene A F., SANTANA, Judith, Sena da S. Sexualidade: concepções, valores e condutas entre universitários de Biologia da UEFS. **Revista Baiana de Saúde Pública,** Salvador, Bahia, v. 29, n. 02, p. 149-159. 2005.

2006

MELO, Andréa Silene A. F.; FRANÇA, Dalva N. O. **Concepções de funcionários de escolas públicas sobre educação sexual e sexualidade.** XIII CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE SEXOLOGIA E EDUCAÇÃO SEXUAL. Salvador (BA). 2006. Pôster.

MELO, Andréa Silene A. F. **Comportamentos e atitudes sexuais entre universitários.** II Simpósio de Sexualidade e Educação Sexual -PR - SP – SC. Londrina (PR). 2006. Mesa-redonda.

MELO, Andréa Silene A. F. **Como percebemos a sexualidade: com a palavra, o professor!** II Simpósio de Sexualidade e Educação Sexual -PR - SP – SC. Londrina (PR). 2006. Comunicação oral.

FRANÇA, Dalva Nazaré Ornelas ; AZEVEDO, Eliane Elisa de Souza e . Pessoas com cegueira: vivência da adolescência e manifestação da sexualidade. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, São Paulo (SP), v. 15, n. 02, 2006.

FRANÇA, Dalva N. O. Um olhar sobre adolescência e sexualidade do deficiente visual. In: SANTOS, Marilda C.; GONÇALVES, Isa Maria C.; RIBEIRO, Solange L. (Orgs.). **Educação inclusiva em foco.** Feira de Santana: NUEG, 2006. v. 1, p. 181-192.

2009

MELO, Andréa Silene A. F. Sexualidade e universidade: conhecendo um pouco mais. In: RIBEIRO, Paulo R. M. (Org.). **Gênero, sexualidade e educação sexual em debate.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. p. 19-24.

MELO, Andréa Silene A. F.; FRANÇA, Dalva N. O.; ANJOS, Kenya C. P. dos; GONÇALVES, Antônio J. **Formando multiplicadores em educação sexual em Lençóis (BA).** Seminário Nacional de Educação e Pluralidade Sócio-Cultural. UEFS. 2009. Artigo completo – Comunicação oral.

FRANÇA, Dalva N. O.; MELO, Andréa Silene A. F. **Relações de gênero na escola: percepção de professoras.** 19º EPENN (Encontro Nacional de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste), João Pessoa (PB). 2009. Artigo completo – Comunicação oral.

BROTAS, Mariana da S. C., MELO, Andréa Silene A. F. Concepções de estudantes de Enfermagem da UEFS sobre HIV/AIDS. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, Bahia, v. 33, n. 02, p. 48-57. 2009.

MELO, Andréa Silene Alves Ferreira; FRANÇA, Dalva N. O.; ANJOS, Kenya C. P. dos. **Somando experiências: relatos de atividades desenvolvidas pelo Núcleo Integrado de Educação Sexual (NIES/UEFS).** Seminário Enlaçando Sexualidades. UNEB, Salvador (BA). 2009. Artigo completo – Comunicação oral.

MELO, Andréa Silene A. F. **Conversando com pais sobre a sexualidade infantil.** Jornada de Extensão Universitária, UEFS. 2009. Comunicação oral.

MELO, Andréa Silene A. F.; FRANÇA, Dalva N. O. **Curiosidades sexuais de adolescentes.** Jornada de Extensão Universitária, UEFS. 2009. Comunicação oral.

ANJOS, Kenya C. P. dos. **Orientação sexual: uma proposta de intervenção educativa para adolescentes, pais e educadores.** XIII Encontro Nacional de Educação em Ciências (XIII ENEC), Castelo Branco, Portugal. 2009. Comunicação oral.

MAGALHÃES, Alcides S.; MELO, Andréa Silene A. F. **Sexualidade e gênero através da música**. II Congresso de Pesquisadores do Recôncavo Sul, Amargosa (BA). 2009. Comunicação oral.

2010

MELO, Andréa Silene A. F. **Oficinas sobre sexualidade e gênero como proposta de formação continuada para profissionais da educação**. Cadernos IAT. 2010.

MELO, Andréa Silene A. F. **Saúde é... Concepções de professores do ensino fundamental do interior da Bahia**. I Congresso de Ciências da Saúde e Educação (I CCSE). Santo Antônio de Jesus (BA). 2010. Pôster.

MELO, Andréa Silene A. F. **Chuva de dúvidas sobre sexualidade: oficina com adolescentes de uma escola normalista** II Congresso Nordestino de Extensão Universitária (II CNEU). Recife (PE). 2010. Pôster.

MELO, Andréa Silene A. F. **Diálogos sobre sexualidade: oficinas com adolescentes dúvidas sobre sexualidade: oficina com adolescentes de uma escola normalista** II Congresso Nordestino de Extensão Universitária (II CNEU). Recife (PE). 2010. ARTIGO COMPLETO – Comunicação oral.

ANJOS, Kenya C. P. dos. **Orientação sobre sexualidade na adolescência: pais e educadores**. II Congresso Nordestino de Extensão Universitária (II CNEU). Recife (PE). 2010. Pôster.

MELO, Andréa Silene A. F. **Em busca de motivação: professores desenvolvendo suas práticas educativas sobre sexualidade**. IV Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade” (IV EDUCON). Aracaju (SE). 2010. Artigo completo – Comunicação oral.

Outras atividades incluem a participação em bancas e orientação de monografias de conclusão de curso de graduação e especialização.

2007

ANJOS, Kenya Costa Pinto dos; SANTOS, G. V.; FRANÇA, Dalva Nazaré Ornelas. Participação em banca de Dulcelina Santana e Marlene Oliveira. **Sexualidade e adolescência no currículo escolar: a intervenção do professor**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual de Feira de Santana. Orientadora: Profª Dalva Nazaré O. França

ANJOS, Kenya Costa Pinto dos; SANTOS, G. V.; FRANÇA, Dalva Nazaré Ornelas. Participação em banca de Ana Rita Daltro, Ivone Oliveira e Valdira Santos. **O papel do professor como Educador Sexual: um desafio no controle da gravidez na adolescência**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual de Feira de Santana. Orientadora: Profª Kenya Costa P. dos Anjos

SILVA, Helena Maria L; SANTOS, G. V.; FRANÇA, Dalva Nazaré Ornelas. Participação em banca de Mª Angelica Nunes, Mª Conceição Santos, Mª F. Lima, Mª Silva. **A inclusão na**

escola: realidade e qualidade como principio básico respeitando as diferenças. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual de Feira de Santana.

ANJOS, Kenya Costa Pinto dos; SILVA, Helena Maria L; FRANÇA, Dalva Nazaré Ornelas. Participação em banca de Marlene Mendes, Marta Borges, Isabel Costa, Josenalva Costa. **Sexualidade: um desafio para os professores do ensino fundamental.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual de Feira de Santana.

Orientadora: Profª Dalva Nazaré O. França

2008

MELO, Andréa Silene A. F.; ANJOS, Kenya C. P. dos; FRANÇA, Dalva N.. Participação em banca de Hélia Santos, Mª Prado, Mª Silva, Valdiluse Almeida, Vânia R. **Educação para a sexualidade: adolescência.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual de Feira de Santana.

Orientadora: Profª Dalva Nazaré Ornelas França

MELO, Andréa Silene A. F.; ANJOS, Kenya C. P. dos; FRANÇA, Dalva N. Participação em banca de Adenor Matos, Alda Souza, Jacidalva Reis, Mª Souza, Virgínia. **Sexualidade no livro didático de Ciências - 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual de Feira de Santana.

Orientadora: Biól. Andréa Silene A. F. Melo

VAZ, L. M. S.; PEREIRA, C. M. S. S.; FRANÇA, Dalva Nazaré Ornelas. Participação em banca de Ana Dayube, Gilcélia Santos, Lucicleide Costa, Roberta Silva. **Parâmetros Curriculares Nacionais e o Planejamento Político Pedagógico: A importância da questão ambiental como eixo transversal.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual de Feira de Santana.

2009

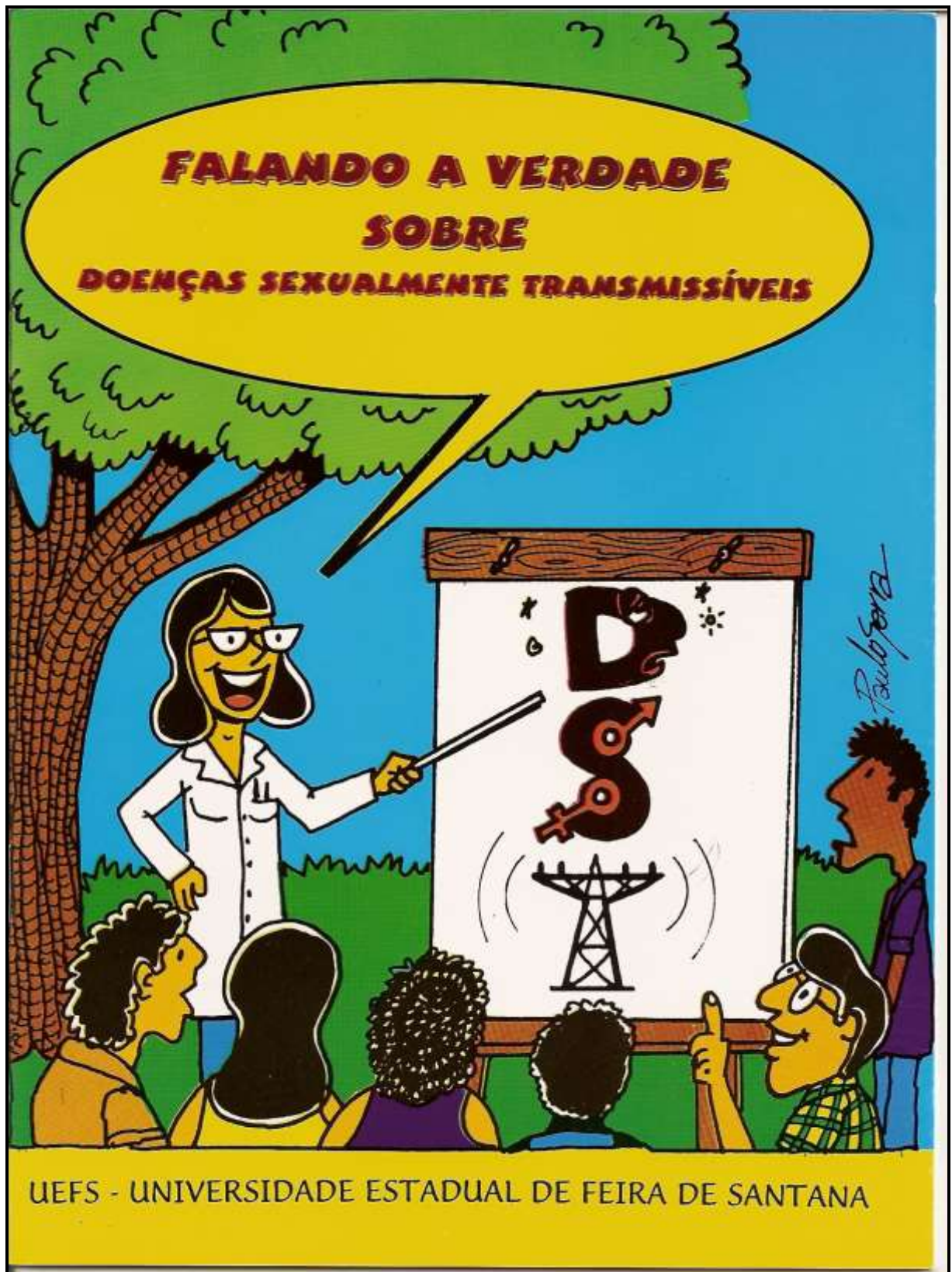
CASTRO, A. S. A.; KAIPPER, M. D.; FRANÇA, Dalva Nazaré Ornelas. Participação em banca de Solania Alves Carvalho Santana. **A sexualidade da pessoa com deficiência mental: representações sociais construídas na ambiência escolar.** Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Educação Especial) - Universidade Estadual de Feira de Santana.

2010

MELO, Andréa Silene A. F.; ANJOS, Kenya C. P. dos; MARINHO, Valdemiro L. Participação em banca de Caio Reniere Sant'ana Almeida. **Infecções sexualmente transmissíveis em livros didáticos de Ciências do Ensino Fundamental.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual de Feira de Santana.

ANEXO B: Folderes e Cartilhas elaborados no NIES.

Cartilha



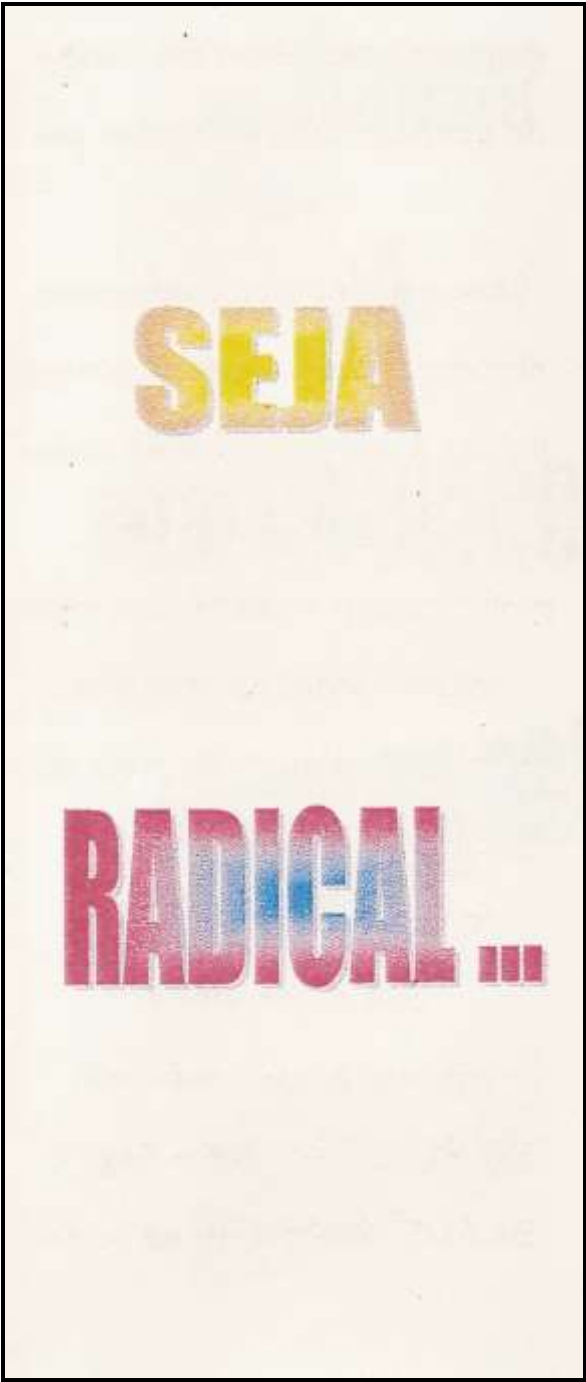
Folder



**Você
tem
dúvidas ?**



Folder



Folder

ANEXO C: Atividades extensionistas realizadas pelos membros do NIES/UEFS. 1999-2010.

Ano	Local	Temática	Nome do evento	Tipo de atividade	Público real ou estimado
1999	UEFS	Sexualidade e Envelhecimento	UATI/UEFS	Oficina	18 idosos
	Casa de Atendimento Sócio-Educativo				
	Juiz Melo Matos	Sexualidade na adolescência		Palestra	50 instrutores
	SENAC - Humildes	Doenças sexualmente transmissíveis		Palestra	30 alunos
	Escola Dalle Nogare	Sexualidade na adolescência		Palestra	85 alunos
	Colégio Diva Portela	Sexualidade na adolescência		Palestra	50 alunos
	Grupo de Alfabetização Solidária/UEFS	Sexualidade		Palestra	80 alfabetizadores
	Escola Ernesto Carneiro	Sexualidade na adolescência	XIV Jornada Universitária	Oficina	115 alunos
	Centro de Cultura Amélio Amorim	Sexualidade na adolescência	III Fórum de Adolescentes	Oficina	35 alunos
	Colégio Gênese	Sexualidade na adolescência		Oficina	10 alunos
	Escola Municipal Laura Lopes	Sexualidade na adolescência		Palestra	120 alunos
	Escola João Paulo	Sexualidade: vivendo, aprendendo e ensinando		Oficina	12 pais
	Instituto de Educação Gastão Guimarães	Sexualidade na adolescência		Palestra	180 alunos
	CECACO - Ichu (BA)	Sexualidade na adolescência		Palestra e Oficinas	200 alunos
	SENAC - Feira de Santana	Vivendo sua sexualidade		Palestra	32 pessoas
Cruz das Almas	Sexualidade na adolescência		Palestra	180 alunos	
Escola João Paulo	A chegada na 5ª série		Palestra	50 pais	
NIES/UEFS	Sexualidade: aprendendo um pouco mais		Oficina	57 adolescentes	
2000	UEFS	Sexualidade e Envelhecimento	UATI/UEFS	Oficina	35 idosos
	Igreja Presbiteriana, Grupo de Solteiros	Anatomia do aparelho Reprodutor Masculino e Feminino. Resposta Sexual Humana e Higiene		Palestra	
	NIES/UEFS	Planejamento familiar: uma questão de vida!		Produção de material didático	

Ano	Local	Temática	Nome do evento	Tipo de atividade	Público real ou estimado
	UEFS	Sexualidade: aprendendo um pouco mais	Sala de espera - PROSEL 2000.2	Oficina	40 pessoas
	Creche Sorriso de Criança	Métodos contraceptivos		Oficina	20 pessoas
	Escola João Paulo	Sexualidade na adolescência	Perfil do aluno da 5ª série	Mesa-redonda	40 pessoas
	UEFS	As diversas formas de aprendizagem	Alfabetização Solidária	Oficina	35 pessoas
	UEFS	A sexualidade nas diversas fases da vida	Alfabetização Solidária	Oficina	35 pessoas
	NIES/UEFS Centro de Endemias da Prefeitura Municipal de Feira de Santana	Doenças sexualmente transmissíveis		Produção de material didático	
	Colégio Francisco de Assis	Doenças sexualmente transmissíveis Juventude, Sexualidade, Saúde Reprodutiva e DST/AIDS	II Encontro de Educação e Saúde	Oficina	80 pessoas
				Palestra	40 pessoas
2001	ECASSA, Feira de Santana	Sexualidade na adolescência		Oficina	80 alunos
	ECASSA, Feira de Santana	Sexualidade na adolescência		Oficina	35 alunos
2003	Colégio Estadual Josefa Clementino	Sexualidade na adolescência		Palestra	40 alunos
	Colégio Estadual Uyara Portugal	Sexualidade na adolescência		Palestra	45 alunos
	Escola da Obra Promocional de Santana	Sexualidade na adolescência		Palestra	85 alunos
	Escola Infantil São João da Escócia	Sexualidade nas etapas da vida		Palestra	20 professores
	Colégio Paulo VI	Métodos Contraceptivos		Palestra	60 alunos
	Escola Cooperativa de Ensino Fênix	Sexualidade na adolescência		Palestra	30 pais
	Escola Normal de Serrinha	Conversando sobre sexualidade		Oficina (duas)	62 alunos
	Colégio Estadual João Barbosa de Carvalho	Sexualidade e DST		Oficina	35 alunos

Ano	Local	Temática	Nome do evento	Tipo de atividade	Público real ou estimado
2004	Escola Básica da UEFS	Sexualidade na adolescência	ENSAB	Oficina	12 alunos
	UEFS	Sexualidade na adolescência		Oficina	10 alunos
	UEFS	Sexualidade e Envelhecimento	UATI/UEFS	Oficina	25 idosos
	UEFS	Sexualidade e Afetividade	SBPC - BA	Mini-curso	30 pessoas
	Escola Dispensário Santana	Sexualidade na adolescência		Oficina	12 alunos
	UEFS	Sexualidade na formação do educador	II Seminário Transe-Dia	Oficina	35 alunos
	UEFS	Sexualidade e Afetividade	II ENCOBIO JR	Mini-curso	30 alunos
2005	Escola Dalle Nogare	Sexualidade na infância		Palestra	30 pais
	Escola Monsenhor Mário Pessoa	Sexualidade na adolescência		Palestra	32 alunos
	UEFS	Sexualidade entre universitários de Ciências Biológicas da UEFS	VI ENCOBIO JR	Palestra	150 alunos
	UEFS	Sexualidade na adolescência	Escola Municipal Faustino Dias Lima	Palestra	56 alunos
	Colégio Sagrado Coração de Maria - Coração de Maria (BA)	A importância da sexualidade e suas repercussões na vida dos jovens		Oficina	40 alunos
	Escola Básica da UEFS	Sexualidade na adolescência		Palestra	35 alunos
	UEFS	Sexualidade no contexto escolar	Projeto TRANSE-DIA	Oficina	50 professores
Escola São João da Escócia	Sexualidade na adolescência		Palestra	69 alunos	
2006	Escola Dalle Nogare	Sexualidade na adolescência		Palestra	70 alunos
	Escola Despertar	Sexualidade infantil - dos 2 aos 6 anos		Palestra	40 pais e educadores
	Escola Despertar	Sexualidade infantil - dos 7 aos 10 anos		Palestra	85 pais e educadores
	Escola Asas de Papel	Sexualidade infantil - dos 7 aos 10 anos		Palestra	35 pais e educadores
	Escola Municipal Pró Theonilia de Oliveira	Sexualidade na educação infantil		Palestra	18 educadores

Farol do Conhecimento		Sexualidade na 3ª idade	Oficina	12 idosos	
Ano	Local	Temática	Nome do evento	Tipo de atividade	Público real ou estimado
2007	SENAC - Feira de Santana	Sexualidade, adolescência e o mundo do trabalho		Palestra	35 pessoas
	Escola Despertar	Aspectos biológicos, psicológicos e sociais da puberdade		Palestra	50 pessoas
	Escola João Durval Carneiro	Educação sexual para jovens e adultos		Palestra	50 pessoas
	AFAGO - Amargosa (BA)	Sexualidade e deficiência		Palestra	25 pessoas
	Salvador	Sexualidade e deficiência	1º Congresso Baiano de Educação Inclusiva	Mini-curso	25 pessoas
	Salvador	Sexualidade: alguns aspectos da melhor idade	Curso de Especialização em Gerontologia	Curso	40 pessoas
2008	UEFS	Sexualidade e Afetividade	IX ENCOBIO	Mini-curso	35 pessoas
	PSF - Campo Limpo II - Feira de Santana	Sexualidade feminina		Palestra	50 pessoas
	Escola Despertar	Sexualidade infantil: dos 2 aos 6 anos		Palestra	60 pessoas
	Escola Despertar	Sexualidade infantil: dos 7 aos 10 anos		Palestra	60 pessoas
	Humildes	Sexualidade		Palestra	25 pessoas
	Colégio Águia - Santa Bárbara (BA)	Sexualidade na adolescência		Palestra	40 alunos
	Colégio Pitágoras - Teofilândia (BA)	Adolescência: para pais e professores		Palestra	50 pessoas
	Colégio Pitágoras - Teofilândia (BA)	Adolescência: para adolescentes		Palestra	60 alunos
	Escola Asas de Papel	Sexualidade: um abordagem para pais e educadores		Oficina	30 pessoas
	Escola Asas de Papel	Conversando sobre Sexualidade: de 2 a 6 anos		Oficina	30 pessoas
	Campus Lençóis/ UEFS	Atualização em Sexualidade		Curso	30 pessoas
	IEGG - Feira de Santana	Sexualidade e Afetividade	I Mostra de Saúde e Meio Ambiente	Oficina	60 adolescentes
	CEC- Baraúnas - Feira de Santana	Sexualidade na adolescência		Palestra	20 pessoas
Centro de Educação Básica da UEFS	Conversando sobre sexualidade na adolescência	V ENSAB	Oficina	45 alunos	

Ano	Local	Temática	Nome do evento	Tipo de atividade	Público real ou estimado
2009	Centro de Educação Básica da UEFS	Conversando com pais sobre sexualidade infantil		Palestra	40 pais
	Santa Bárbara (BA)	Sexualidade na escola		Oficina	30 professores
	Colégio Estadual Edelvira D'Oliveira	Conhecendo o meu corpo		Oficina	32 alunos
	Colégio Estadual Edelvira D'Oliveira	Conhecer para prevenir: prevenção, contracepção e gravidez		Oficina	32 alunos
2010	Colégio Estadual Edelvira D'Oliveira	Relações de gênero		Oficina	32 alunos
	Colégio Estadual Edelvira D'Oliveira	Conversando sobre sexualidade		Oficina	49 alunos
	Colégio Estadual Edelvira D'Oliveira	Diversidade afetivo-sexual		Oficina	31 alunos
	Colégio Estadual Edelvira D'Oliveira	Diversidade afetivo-sexual		Oficina	29 alunos
	Colégio Estadual Edelvira D'Oliveira	Conhecendo o meu corpo		Oficina	26 alunos
	Colégio Estadual Edelvira D'Oliveira	Gravidez na adolescência e aborto		Oficina	17 alunos

Solicitação de Bolsa de Extensão: Sim (X) Não ()

Quantidade: 02

Período da bolsa: Conforme edital vigente no período de solicitação.

Coordenador(a) do Programa

RESERVADO A PROEX

Entrada / /
Aprovado em: / / Não Aprovado ()

/ /
Relator (a):